



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS
CURSO DE ENFERMAGEM**

LETÍCIA BRUPAHI DE MORAES XERENTE AMARAL

**CUIDADO DE ENFERMAGEM NOS EFEITOS ADVERSOS NA QUIMIOTERAPIA
PARA CÂNCER DE MAMA: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA**

**PALMAS – TO
2019**

LETÍCIA BRUPAHI DE MORAES XERENTE AMARAL

**CUIDADO DE ENFERMAGEM NOS EFEITOS ADVERSOS NA QUIMIOTERAPIA
PARA CÂNCER DE MAMA: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Tocantins, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

ORIENTADOR: Prof^o Dr. Tiago Barreto de Castro e Silva

**PALMAS – TO
2019**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

A435c AMARAL, LETICIA BRUPAHI DE MORAES XERENTE.
CUIDADO DE ENFERMAGEM NOS EFEITOS ADVERSOS NA
QUIMIOTERAPIA PARA CÂNCER DE MAMA: REVISÃO NARRATIVA
DA LITERATURA. / LETICIA BRUPAHI DE MORAES XERENTE
AMARAL. – Palmas, TO, 2019.

49 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
Universitário de Palmas - Curso de Enfermagem, 2019.

Orientador: Tiago Barreto de Castro e Silva

1. Cuidado de enfermagem. 2. Neoplasias Mâmarias . 3. Quimioterapia. 4.
Efeitos adversos. I. Título

CDD 610.73

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer
forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte.
A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184
do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os
dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

FICHA DE APROVAÇÃO

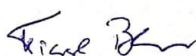
LETÍCIA BRUPAHI DE MORAES XERENTE AMARAL

CUIDADO DE ENFERMAGEM NOS EFEITOS ADVERSOS NA QUIMIOTERAPIA PARA CÂNCER DE MAMA: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Tocantins, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

APROVADO EM: 06/12/2019

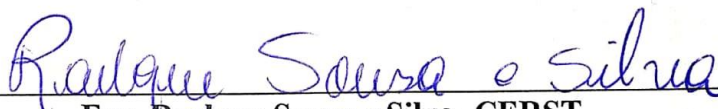
BANCA EXAMINADORA



Dr Tiago Barreto de Castro e Silva - UFT
Professor Orientador e Presidente da Banca



Profª Drª Danielle Rosa Evangelista – UFT
Examinadora



Esp. Raelque Sousa e Silva- CERST
Examinadora

**PALMAS – TO
2019**

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha família por toda a compreensão e incentivo, aos meus amigos por toda a lealdade e companheirismo ao longo desta jornada.

AGRADECIMENTO

Quero agradecer primeiramente a Deus por ter me dado forças e sabedoria para concluir mais essa etapa da minha vida e por colocar o Prof. Dr. Tiago Barreto Castro e Silva como orientador em minha vida, pois a ti professor serei eternamente grata pelo conhecimento adquirido e todo incentivo que me proporcionou, que Deus te abençoe.

Agradeço ao meu esposo por toda compreensão e pelo incentivo durante todos esses anos, por me levar todos os dias às 06:00 da manhã ao ponto de ônibus para eu ir para Palmas, por sempre me proporcionar o melhor, obrigada meu amor.

Agradeço aos meus pais e irmão por fazerem de tudo por mim, e mesmo cansada da rotina de ir para Palmas todos os dias, vocês foram minha base e o motivo de nunca desistir, em especial a minha mãe quero dizer que sua filha está quase se formando, pois esse sonho da senhora estou realizando, e com lágrimas eu escrevo o que a senhora me fala e que é minha motivação: “Minha filha, você vai vencer e no dia sua formatura mamãe vai estar te aplaudindo e falando você venceu filha”.

Agradeço à minha segunda família que são os meus sogros e cunhados, quero que saibam que vocês foram também minha base e minha motivação, que vocês fazem tudo que está no alcance de vocês para mim, abençoada seja a vida de vocês.

E por fim quero agradecer aos meus amigos que me deram forças para aqui chegar e por todo o companheirismo durante este curso, e agradeço a Universidade Federal do Tocantins pelos excelentes professores com os quais eu pude adquirir conhecimento e experiências.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fluxograma de busca realizada e números de artigos, LILACS, 2019.....	24
--	----

LISTAS DE QUADRO

Quadro 1- Apresentação dos quimioterápicos quanto as variáveis: principais efeitos adversos, drogas relacionadas e cuidados de enfermagem, LILACS, out/2019.....	20
Quadro 2 - Apresentação dos artigos quanto as variáveis: título do artigo, objetivos, método e método, LILACS, out/2019.....	26

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

5-FU	Fluorouracil
BIREME	Centro Latino-americano de Informação em Ciências da Saúde
BRASIL	Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva
LILACS	Literatura Latino-Americano e do Caribe em ciências da saúde
TXN	Taxanos
CONFEN	Conselho Federal de Enfermagem

RESUMO

Objetivo: Apresentar evidências científicas acerca dos cuidados de enfermagem direcionados aos indivíduos submetidos à quimioterapia para câncer de mama. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, denominada anteriormente por "revisão bibliográfica", realizada na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde. Incluiu-se ainda como fonte de pesquisa bibliográfica a literatura cinza ou cinzenta. A busca ocorreu no mês de outubro de 2019. Foram incluídos 5 artigos que atenderam os critérios de inclusão. **Resultados:** Ao ser feito o levantamento e análise dos artigos através dos fichamentos, ficou evidenciado que a gerência de enfermagem bem planejada e estruturada, o acompanhamento de sinais e sintomas dos pacientes em tratamento, incentivos no autocuidado, orientações sobre a quimioterapia e seus efeitos adversos são cuidados de enfermagem de grande relevância para o tratamento quimioterápico. **Considerações finais:** Os cuidados de enfermagem vão além do contato profissional, envolvem fatores emocionais, culturais, sócio afetivo e psíquico; uma vez que a assistência efetiva de enfermagem afeta diretamente no autocuidado da paciente, viabilizando a autoconfiança no processo quimioterápico, onde a atuação do enfermeiro favorece a promoção da saúde com possibilidade de resultados na qualidade de vida do paciente em tratamento quimioterápico.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem. Quimioterapia. Neoplasias da Mama.

ABSTRACT

Objective: To present scientific evidence about nursing care directed to individuals undergoing chemotherapy for breast cancer. **Methodology:** This is a narrative review of the literature, previously called "bibliographic review", carried out in the database Latin American and Caribbean Health Sciences Literature. Gray or gray literature was also included as a source of bibliographic research. The search has occurred in October 2019. We included 5 articles that met the inclusion criteria. **Results:** The survey and analysis of the articles through the records showed that well-planned and structured nursing management, follow-up of signs and symptoms of patient undergoing treatment, self-care incentives, guidance on chemotherapy and their adverse effects are nursing care of great relevance to chemotherapy treatment. **Final Considerations:** Nursing care goes beyond professional contact, involving emotional, cultural, affective and psychic factors; Since effective nursing care directly affects the patient's self-care, enabling self-confidence in the chemotherapy process, in which the nurse's performance favors health promotion with possible good results on the quality of life of patients undergoing chemotherapy.

Keywords: Nursing Care. Drug Therapy. Breast Neoplasms.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	OBJETIVOS	15
3	METODOLOGIA	16
3.1	TIPO DE ESTUDO	16
3.2	DETALHAMENTO DO PROCESSO DE BUSCA.....	16
3.2.1	Crériterios para Inclusão de Fontes Bibliográficas	16
3.3	ASPECTOS ÉTICOS.....	17
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	18
4.1	PRINCIPAIS QUIMIOTERÁPICOS E SEUS EFEITOS ADVERSOS	18
4.1.1	Antraciclínas	18
4.1.2	Taxanos	18
4.1.3	Fluorouracil	19
4.1.4	Ciclofosfamida	19
4.1.5	Carboplatina	19
4.2	CUIDADOS DE ENFERMAGEM NOS EFEITOS ADVERSOS ASSOCIADOS AO USO DOS QUIMIOTERÁPICOS PARA CÂNCER DE MAMA	19
4.3	AS EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS QUANTO AOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM NOS EVENTOS ADVERSOS DA QUIMIOTERAPIA PARA CÂNCER DE MAMA	24
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
	REFERÊNCIAS	33
	APÊNDICES	39

1 INTRODUÇÃO

O termo câncer refere-se às neoplasias ou tumores malignos, que são lesões expansivas formadas pelo aumento desordenado do número de células, que em geral têm crescimento rápido e muitas provocam perturbações homeostáticas graves que acabam levando o indivíduo à morte. O termo advém do grego (*karkinos* = caranguejo), sendo usado inicialmente por Galeno (aproximadamente 138 a 201 d.C.) ao se referir ao câncer de mama, no qual as veias superficiais do órgão se assemelhavam às patas de um caranguejo (BRASILEIRO FILHO, 2016).

Dentre os vários de tipos de câncer, o de mama é o mais comum entre as mulheres no Brasil e no mundo. No Brasil foram estimados cerca de 59.700 novos casos de câncer de mama, para cada ano do biênio 2018-2019, com margem de risco de 56,33 casos a cada 100 mil mulheres. Desta forma, à exceção dos tumores de pele não melanoma, o câncer de mama é considerado o câncer mais frequente nas mulheres das Regiões Sul (73,07/100 mil), Sudeste (69,50/100 mil), Centro-Oeste (51,96/100 mil) e Nordeste (40,36/100 mil). Da mesma forma na região Norte, é também o câncer mais incidente entretanto fica em segundo lugar na incidência, com 19,21/100 mil (BRASIL, 2017).

Com relação ao tratamento para o câncer de mama, há modalidades que serão determinadas em função do seu tipo histológico, estadiamento, localização anatômica e condições gerais do paciente (BRASIL, 2018). Entre essas modalidades, tem-se a cirurgia, na qual se retira totalmente ou parcialmente o tumor, a radioterapia, na qual se administra radiação ionizante sobre o tumor com vistas à diminuição de células tumorais e a quimioterapia, que se caracteriza como sistêmica pelo emprego de substâncias químicas isoladas, ou de forma combinada, que afeta no processo de crescimento e de divisão celular do tumor (GALE, 2018). Tem-se ainda a hormonioterapia, que impede o crescimento do câncer pela retirada do hormônio da circulação ou pela inserção de uma substância com efeito contrário ao hormônio (antagonista) (EINSTEIN, 2016) e a terapia biológica ou imunoterapia que utiliza o próprio sistema imunológico do corpo para combater o câncer ou até mesmo diminuindo os efeitos colaterais de algumas terapias contra o câncer (ONCOGUIA, 2017).

Nesse contexto, a quimioterapia é, portanto, uma modalidade terapêutica de ação sistêmica, realizada por meio de administração de alta dosagem de substâncias, que, em sua maioria, são aplicados por via endovenosa, podendo também ser por via oral, intramuscular, subcutânea, tópica e intratecal, com o objetivo de aniquilar o crescimento e a divisão celular, das células tumorais (GUIMARÃES et al., 2015; BRASIL, 2018).

O tempo de tratamento e a frequência da quimioterapia dependerá: (1) do tipo e do

estágio do câncer; (2) Dos objetivos do tratamento (cura, controle do crescimento do tumor ou alívio dos sintomas); (3) Tipo de quimioterapia; (4) Reação do organismo à quimioterapia (BRASIL, 2013).

Quanto à classificação, a quimioterapia pode ser neoadjuvante, geralmente adotada na terapêutica de tumores grandes, tendo assim o objetivo de reduzir o tumor, para facilitar a cirurgia e evitando que ela seja mais agressiva para facilitar cirurgias conservadoras. Já a quimioterapia adjuvante, se realiza após a cirurgia para a retirada de um tumor primário, visando à eliminação de um possível risco de recidiva, podendo reduzir o resurgimento e mortalidade (COELHO et al., 2017).

Na maioria das vezes, como tratamento adjuvante ou neoadjuvante, a quimioterapia é mais eficiente quando há combinações de dois ou mais desses medicamentos, com uso de fármacos como a antraciclinas (doxorribina e epirrubicina, por exemplo), taxanos (paclitaxel e docetaxel), 5-fluorouracilo, ciclofosfamida e carboplatina. No entanto esses medicamentos, assim como as demais drogas quimioterápicas causam efeitos adversos durante o tratamento, como por exemplo, infecções, devido à diminuição dos glóbulos brancos, fadiga devido à diminuição de glóbulos vermelhos, náuseas e vômitos devido à toxicidade aguda mais frequente durante o tratamento e alopecia que constitui a toxicidade dermatológica sistêmica mais comum, dentre vários outros. (MONTEIRO et al., 2013; ONCOGUIA, 2017).

Sobre os principais impactos desses efeitos adversos na qualidade de vida dos pacientes, pode se afirmar que acometem não só o corpo, mas como um todo a vida do paciente, incluindo alterações no sono, problemas em nível de aspectos sociais, relacionamentos intrínsecos e até mesmo no âmbito de trabalho (FERLO; ROGERS, 2007). Entre os efeitos adversos mais temidos do tratamento quimioterápico está a alopecia, comumente chamada de queda de cabelo, que se deve por sua ocorrência de forma imediata e por ser algo visível exteriormente, difícil de esconder, o que expõe a doença e altera a autoestima, causando até uma depressão e afetando diretamente na qualidade de vida dos pacientes (BAITELO; REIS; GRADIM, 2015).

Em virtude dessas questões, os profissionais da saúde devem ter ciência da importância das repercussões dos efeitos adversos na vida do paciente oncológico e abranger suas prioridades para além do cuidado da doença, oferecendo suporte emocional e social (GOLDSTEIN et al., 2011). Além dos profissionais passarem informações sobre a doença e sua evolução, eles podem oferecer conforto e as encorajarem a ultrapassar os desafios provenientes da doença (SALIMENA et al., 2010).

A assistência de enfermagem seja ela no hospital ou extra-hospitalar, deve associar as várias dimensões que proporcionam uma melhor qualidade de vida, ao aceitação inicial de

um diagnóstico de câncer de mama, sobre o tratamento e os possíveis efeitos colaterais; a importância da dimensão social que se refere ao apoio familiar e dos amigos como um elemento relevante para o enfrentamento e a adaptação à nova condição de saúde. Perante todas essas variantes situações, o enfermeiro deve refletir sobre o processo de enfermagem com um olhar biopsicossocial, a fim de satisfazer as necessidades do paciente e intervir precocemente e de maneira integral. Desta maneira, compreende-se a importância do cuidado de enfermagem como um amparo e suporte para encorajar e não somente restrito a procedimentos técnicos (LAFURIE et al., 2009).

Diante do cenário apresentado, emergiram as seguintes questões que direcionaram o interesse para esse trabalho: “Quais são os principais quimioterápicos para tratamento do câncer de mama?”, “quais os principais efeitos adversos associados a cada um deles?”, “quais os cuidados de enfermagem relacionados aos efeitos adversos?”.

Diante do que foi apresentado, remete-se aos cuidados de enfermagem aos pacientes submetidos à quimioterapia para câncer de mama a fim de vislumbrar a importância do cuidado prestado e ressaltando a relevância do conhecimento do enfermeiro diante do efeito e/ou tratamento que a doença causa nesses pacientes. Essa revisão torna-se, portanto, relevante, na medida em que busca subsídios científicos para que enfermeiros que prestam cuidados a pacientes em tratamento quimioterápico para câncer de mama possam estar atualizados em sua prática, enfatizando o apoio emocional durante o tratamento, alternativas para alívio da dor, orientando sobre as possíveis complicações durante a quimioterapia, além da humanização ao incentivo e coragem que o indivíduo demanda para combater o câncer e suas prováveis consequências.

2 OBJETIVOS

Apresentar evidências científicas dos cuidados de enfermagem nos efeitos adversos quanto a quimioterapia para câncer de mama.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, anteriormente denominada simplesmente por "revisão bibliográfica". De acordo com Melnik e Fineout-Overholt (2018), a revisão narrativa inclui publicações (artigos, livros, conferências em anais de eventos, etc.) que dão suporte a um ponto de vista particular dos autores e geralmente serve como uma discussão geral de um assunto em questão. Dessa forma, não é necessária uma abordagem explícita e sistemática do processo de busca e avaliação dessas publicações, ao contrário dos outros métodos de revisão.

Ao dispensar tal abordagem, a revisão narrativa torna-se um método mais suscetível a vieses de seleção dos autores. Contudo, Gil (2017) afirma que a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.

No caso, a escolha desse método de revisão deveu-se à opção por um método que permitisse uma visão mais geral do objeto de estudo.

3.2 DETALHAMENTO DO PROCESSO DE BUSCA

3.2.1 Critérios para Inclusão de Fontes Bibliográficas

Não obstante a não obrigatoriedade de uma averiguação minuciosa em um processo de busca e avaliação de publicações, optou-se pela busca de artigos em bases de dados, com vistas à maior aproximação de um rigor metodológico, complementada por livros disponíveis na biblioteca da Universidade Federal do Tocantins ou disponíveis gratuita e eletronicamente e que eventualmente fossem encontrados pela aluna responsável por este trabalho ou seu orientador.

Incluiu-se ainda como fonte de pesquisa bibliográfica a literatura cinza ou cinzenta, que, segundo Brugnollo Filho *et al.* (2006), trata-se de produção não convencional e semipublicada, como, por exemplo, materiais que vão desde publicações não revisadas até documentos como relatórios, teses, publicações governamentais, traduções avulsas, dissertações, literatura originada de encontros científicos ou gerada durante ou após término de uma pesquisa, anais de congressos e *preprints*, que não são disponíveis em esquemas comerciais de venda.

Quanto ao uso de artigos científicos como fontes utilizadas para a construção da presente revisão, serão utilizados os artigos publicados em revistas indexadas na base de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). A escolha por essa base de dados deveu-se por ser esta produzida de forma cooperativa pelas instituições que integram o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde, sendo coordenada pela BIREME e contendo referências bibliográficas na área da Saúde publicadas nos países da América Latina e do Caribe, desde 1982, com 605 revistas da área de Saúde, abrangendo mais de 290 mil registros.

A busca foi realizada no mês de outubro de 2019, utilizando os descritores controlados “cuidados de enfermagem” e “neoplasias da mama” e a palavra-chave “quimioterapia”, uma vez que não encontrou-se descritor controlado em conformidade com o propósito desta revisão.

O critério de inclusão para se utilizar ou não um artigo encontrado por meio dessa busca e que este traga as definições necessárias através do título e resumo do artigo para a elucidação do objeto de estudo sobre o qual esta revisão se propõe a discorrer. Não foram atribuídos critérios de exclusão.

Após a busca e seleção do material, o mesmo foi submetido à leitura e análise descritiva, que subsidiou a construção de um texto consolidado, que constituiu, assim, os resultados deste trabalho. Os autores elaboraram ainda, um modelo para fichamento dos artigos identificados na base de dados para auxiliar esse processo (Apêndice A).

3.3 ASPECTOS ÉTICOS

Embora esse tipo de trabalho dispense o processo de submissão a um comitê de ética, foram respeitados os princípios éticos da pesquisa ao citar as obras e assim resguardar os direitos autorais dos estudos citados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Buscando atender o objetivo proposto nessa revisão, optou-se por, inicialmente, realizar um levantamento geral na literatura para apresentar os principais quimioterápicos utilizados e os cuidados de enfermagem para os indivíduos para os quais estão sendo administradas essas drogas, utilizando-se, para tanto, de evidências científicas obtidas a partir de literatura cinza.

4.1 PRINCIPAIS QUIMIOTERÁPICOS E SEUS EFEITOS ADVERSOS

Considerando o tratamento quimioterápico tanto adjuvante como neoadjuvante, a eficácia da quimioterapia está diretamente relacionada a combinações de dois medicamentos ou mais, embora não se saiba qual combinação é a mais eficaz (SILVA; ÀVILA; SOARES, 2013). Dentre os medicamentos usados para os tratamentos quimioterápicos, os grupos dos mais utilizados são:

4.1.1 Antraciclinas

As antraciclinas como a doxorubicina, daunorrubicina, epirubicina, mitoxantrona e idarrubicina constituem os quimioterápicos mais utilizados no tratamento em questão e estão mais associadas à cardiotoxicidade. Tendo em vista que esses quimioterápicos possuem efeitos agudos ou subagudos, incluindo arritmias ventriculares e supraventriculares, perturbação da condução cardíaca, disfunção ventricular, insuficiência cardíaca, miocardite e pericardite. Efeitos esses que se fazem presentes desde o início do tratamento e até mesmo após duas semanas o término do tratamento (CRUZ; DUARTE-RODRIGUES; CAMPELO, 2016).

4.1.2 Taxanos

O grupo de taxanos (TXN) inclui-se como dos quimioterápicos mais usados nos tratamentos de câncer, incluído o câncer de mama. No Brasil os TXN são compostos por dois tipos, são eles: paclitaxel e docetaxel, na qual o paclitaxel apresenta efeitos adversos como eritema, hiperemia, disestesia, dor. Já a administração do docetaxel está associada a flebite, hiperpigmentação linear, eritema, descamação e hiperpigmentação. Contudo entre os efeitos mais comuns desses quimioterápicos estão a neutropenia e mucosite, eles apresentam ações similares, porém seus efeitos colaterais cutâneos são distintos (DONATI; CASTRO, 2010).

4.1.3 Fluorouracil

O fluorouracil ou 5-FU é também um dos quimioterápicos bastante usados no tratamento, sendo um antimetabólito que se assemelha com as substâncias normais de uma célula. Por sua vez, as células irão absorver, resultando a incapacidade de divisão dessas células. No que refere aos efeitos adversos, a 5-FU causa, náuseas, vômitos, diarreia, eritema, dor, úlcera, edema, mucosite oral e alterações no paladar (JESUS *et al.*, 2016).

4.1.4 Ciclofosfamida

Devido ao uso desse medicamento, os efeitos adversos causados pelo mesmo causam infecção, alopecia, intolerância gastrointestinal, amenorreia e cistite (FURST *et al.*, 2011).

4.1.5 Carboplatina

A carboplatina causa efeitos adversos como, disestesia de mãos, tosse seca, dispneia, taquicardia, hiperemia facial, hiperemia palmar, prurido palmar, espasmos musculares, sudorese, ausência de resposta verbal, náusea e sialorreia (BERTOLAZZI *et al.*, 2015).

4.2 CUIDADOS DE ENFERMAGEM NOS EFEITOS ADVERSOS ASSOCIADOS AO USO DOS QUIMIOTERÁPICOS PARA CÂNCER DE MAMA

Sabe-se que, quando se trata do tratamento quimioterápico e seus efeitos adversos, o profissional mais próximo do indivíduo com câncer é o enfermeiro, para prestar uma resolução eficaz de suas necessidades básicas e para às limitações ocasionadas pelo tratamento (ANDRADE; SILVA, 2007).

Desta forma o papel do enfermeiro é de grande relevância no contexto do tratamento quimioterápico, pois o mesmo controla e avalia tais efeitos adversos, se fazendo presente no começo e ao final do tratamento podendo observar sinais e sintomas, e passar orientações para o indivíduo e familiares a fim de esclarecer sobre os possíveis efeitos que terminada droga quimioterápica pode causar durante esse tratamento (ÀVILA, 2013).

O enfermeiro por sua vez, é profissional que se encarrega pela administração dos quimioterápicos, e que ficara responsável por oferecer assistência ao paciente na unidade de

quimioterapia antes, durante e após a administração de quimioterápicos (COSTA; COSTA, 2009).

Uma vez que a lei 7498/86 e a Resolução COFEN n.º 210 confirmam e regulamentam atuação dos profissionais de enfermagem na quimioterapia, desta forma, conforme o item 4, a função de planejar, organizar supervisionar e executar todas as atividades a pacientes submetidos ao tratamento quimioterápico, bem como a manipulação, desta forma não impedindo a sua atuação em quimioterapia (BRASIL, 1966; BRASIL 1998).

Considerando-se os principais grupos de efeitos adversos relacionados às quimioterápicos mais utilizados no tratamento para câncer de mama, o Quadro 1 apresenta os principais cuidados de enfermagem para esses casos.

Quadro 1. Apresentação dos quimioterápicos quanto as variáveis: principais efeitos adversos, drogas relacionadas e cuidados de enfermagem. Out/2019

PRINCIPAIS EFEITOS ADVERSOS	DROGAS RELACIONADAS	CUIDADOS DE ENFERMAGEM
<p>Naúseas e vômitos</p>	<p>Antraciclinas Taxanos 5-fluorouracilo Ciclofosfamida Carboplatina</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Monitorar a severidade desses eventos (GOZZO, 2014; CAPONERO, 2011). • Adaptar os medicamentos antieméticos para minimizar esses eventos (GOZZO, 2014; CAPONERO, 2011). • Utilizar instrumentos validados e padronizados, a fim de sistematizar a avaliação de náuseas e vômitos (GOZZO, 2014; CAPONERO, 2011).
<p>Trombocitopenia</p>	<p>Antraciclinas Taxanos 5-fluorouracilo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Monitorar diariamente o acesso venoso, (CORRÊA <i>et al.</i>, 2010). • Monitorar presença de petéquias (CORRÊA <i>et al.</i>, 2010). • Fazer o acompanhamento dos exames para monitorar os níveis de plaquetas, neutrófilos e linfócitos (CORRÊA <i>et al.</i>, 2010).

Alopecia	Antraciclinas Taxanos 5-fluorouracilo Ciclofosfamida Carboplatina	<ul style="list-style-type: none"> • Orientar a paciente que a perda do cabelo é um processo da quimioterapia (BAITELO; REIS; GRADIM, 2015). • Discutir acerca da possibilidade do uso de adereços (perucas, lenços, etc.) para aumentar a autoestima da paciente (BAITELO; REIS; GRADIM, 2015).
Diarréia	Antraciclinas Taxanos 5-fluorouracilo Carboplatina	<ul style="list-style-type: none"> • Orientar e estimular sobre a ingesta de alimentos fracionados e ingesta hídrica (NÓBREGA <i>et al.</i>, 2011). • Monitorar as frequências de eliminações intestinais, observando, consistência, formato, volume e cor (NÓBREGA <i>et al.</i>, 2011).
Febre	Antraciclinas Taxanos	<ul style="list-style-type: none"> • Monitorar a temperatura (CORRÊA <i>et al.</i>, 2010). • Orientar ao indivíduo que a febre pode ser um indicativo de infecção (CORRÊA <i>et al.</i>, 2010).
Edema Periférico	Antraciclinas Taxanos	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar edema e pulsos periféricos (SOARES; ALMEIDA; GOZZO, 2012). • Monitorar as áreas edemaciadas (SOARES; ALMEIDA; GOZZO, 2012). • Evitar punção de membros edemaciados (SOARES; ALMEIDA; GOZZO, 2012).
Alterações cutâneas	Antraciclinas Taxanos Ciclofosfamida Carboplatina	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar desde o primeiro atendimento a pele e seguir o protocolo de cuidados com a pele (SALVADOR <i>et al.</i>, 2019).
Mialgia e Artralgia	Antraciclinas Taxanos	<ul style="list-style-type: none"> • Administrar analgesia conforme prescrição médica (BARROS; ALBUQUERQUE, 2014).

		<ul style="list-style-type: none"> • Orientar quando aos efeitos adversos que causam dor (BARROS; ALBUQUERQUE, 2014).
Fadiga	Antraciclinas Taxanos	<ul style="list-style-type: none"> • Observar e orientar fatores que desencadeiam a fadiga (NASCIMENTO <i>et al.</i>, 2011). • Orientar o indivíduo nas atividades seja ela alimentação ou higiene (NASCIMENTO <i>et al.</i>, 2011).
Taquicardia ventricular	Antraciclinas Ciclofosfamida Carboplatina	<ul style="list-style-type: none"> • Orientações sobre os efeitos colaterais dos antiarrítmicos (NARDINO <i>et al.</i>, 2014). • Orientar o indivíduo quanto ao risco do uso de outros medicamentos quando o indivíduo estiver em uso de antiarrítmicos (NARDINO <i>et al.</i>, 2014). • Monitoramento cardíaco (NARDINO <i>et al.</i>, 2014).
Mucosite	Antraciclinas Taxanos 5-fluorouracilo	<ul style="list-style-type: none"> • Orientar higiene oral (BULECHE, 2010; ARAÚJO <i>et al.</i>, 2015). • Informar ao paciente a causa da dor, o tempo previsto de duração, a fim de minimizar a ansiedade (BULECHE, 2010; ARAÚJO <i>et al.</i>, 2015). • Proporcionar alívio ideal da dor, com analgesia prescrita (BULECHE, 2010; ARAÚJO <i>et al.</i>, 2015). • Avaliar, após administração, a eficácia do analgésico (BULECHE, 2010; ARAÚJO <i>et al.</i>, 2015). • Orientar sobre técnicas não invasivas de alívio da dor, como uso da crioterapia (BULECHE, 2010; ARAÚJO <i>et al.</i>, 2015).

Dor e/ou sensação de queimação	Antraciclina Carboplatina	<ul style="list-style-type: none"> • Ajudar o paciente a obter níveis adequados de conforto com uso de técnicas de manejo da dor que sejam eficientes e aceitos por ele (BARROS; ALBUQUERQUE, 2014). • Analisar o tipo e a fonte da dor ao selecionar uma estratégia para seu alívio (BARROS; ALBUQUERQUE, 2014).
Calafrios	Antraciclina	<ul style="list-style-type: none"> • Monitorar temperatura corporal e sinais vitais de uma forma geral (CORRÊA <i>et al.</i>, 2010).

Verifica-se que os efeitos adversos ao tratamento quimioterápico são bastante diversos e isso constitui um dos desafios aos profissionais que acompanham a terapêutica desses pacientes. Apesar dessa variedade de efeitos adversos, os mais frequentes são fadiga muscular, dor, alterações emocionais, náuseas e vômitos (FERREIRA; FRANCO, 2017).

Silva *et al.* (2014), afirmam que, como profissional da área da saúde, o enfermeiro é o que tem mais contato entre o paciente e sua família, devendo ser capacitado para as demandas de administração dos agentes quimioterápicos. Nesse sentido, é de suma importância a aplicação do processo de enfermagem, em outras palavras sendo uma estratégia eficaz, viabilizando uma relação interpessoal implicando o reconhecimento e o atendimento, pois as ações de enfermagem ajudam a lidar com sofrimento e as conquistas adquiridas pelo o indivíduo, o que ressalta a importância de quem precisa e de quem ajuda, auxiliando nessa fase de descobrimento (MATOSO; ROSÁRIO; MATOSO, 2015).

Dell'Acqua (2015) reforça que, para subsidiar a abordagem do paciente oncológico, o enfermeiro deve ter como instrumento o processo de enfermagem, que tem como objetivo solucionar o problema, enfatizando-se pela utilidade de investigação contínua por meio dos fatores de risco e do bem-estar.

Pereira *et al.* (2013) ressaltam ainda que, diante dos efeitos adversos das medicações, muitos pacientes oscilam em seu nível de autoestima, demonstrando desânimo, mostrando incapacidade para fazer tarefas que se consideravam simples, durante e após o tratamento cirúrgico, tornando-se mais dependente de segundos. Diante disso os profissionais da saúde devem ter ciência da importância dessas repercussões na vida do paciente oncológico e abranger

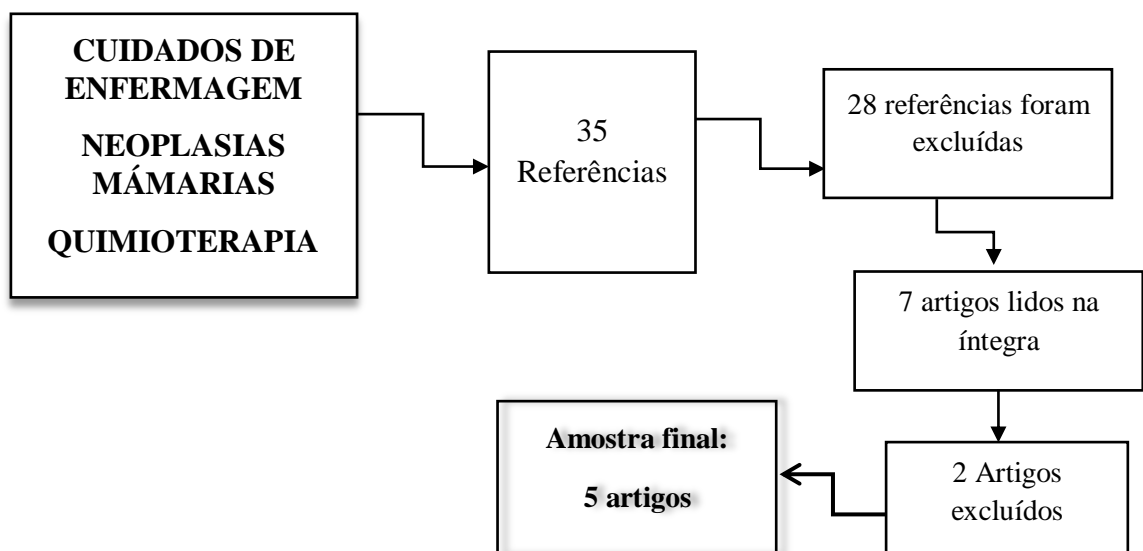
suas prioridades para além do cuidado da doença, oferecendo suporte emocional e social (GOLDSTEIN *et al.*, 2011).

4.3 AS EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS QUANTO AOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM NOS EVENTOS ADVERSOS DA QUIMIOTERAPIA PARA CÂNCER DE MAMA

Na intenção de complementar o material apresentado até aqui com outros artigos científicos, foi realizada uma busca em base de dados no mês de agosto de 2019, utilizando entre os descritores “cuidados de enfermagem”, “quimioterapia” e “câncer de mama”. Os descritores e a quantidade de artigos encontrados para compor neste trabalho estão representados pelo fluxograma descrito na Figura 1.

O processo de busca eletrônica dos artigos foi realizado pela base de dados LILACS, através dos descritores “cuidado de enfermagem” e “neoplasias mamárias” com a palavra-chave “quimioterapia”, resultando em 39 referências, sendo que 32 foram excluídos por não responderem à questão norteadora considerando a análise do título e resumo, referências essas as quais tratavam de outros assuntos correlatos ao tema, como qualidade de vida, radioterapia, cônjuge, cuidador, análise de conceito, custos de quimioterapia, perfil dos pacientes, abordagem de outros tratamentos, imagem corporal, fatores de risco, detecção precoce e foco em questões psicológicas. Dentro desse quantitativo de referências excluídas, constavam 3 artigos com mais de 10 anos de publicação e 5 dissertações de mestrado. Os 7 artigos relacionados às referências restantes foram analisados mediante a leitura na íntegra e, nessa etapa, dois foram excluídos da amostra por não também não responderem à questão norteadora.

Figura 1. Fluxograma de busca realizada e números de artigos, LILACS, 2019.



Com a finalidade de possibilitar uma visão geral dos artigos incluídos para esta revisão, no quadro 02, estão dispostos os artigos selecionados, sendo elencados o título, objetivos, métodos e cuidados de enfermagem identificados a partir da análise dos estudos.

Quadro 2 - Apresentação dos artigos quanto as variáveis: título do artigo, objetivos, método e método. LILACS, out/2019

Nº	TÍTULO DO ARTIGO	OBJETIVOS	MÉTODO	CUIDADOS DE ENFERMAGEM
A1	Acompanhamento presencial e telefônico dos sintomas em mulheres com câncer de mama submetidas à quimioterapia	Identificar os sintomas mais prevalentes durante o tratamento quimioterápico em mulheres com câncer de mama	Estudo descritivo, prospectivo e com abordagem quantitativa	<ul style="list-style-type: none"> • Monitoramento geral via telefone; • Controle eficaz da glicemia em pacientes diabéticos; • Orientar e esclarecer dúvidas durante o tratamento; • Estimular quanto a autocuidado; • Monitoramento dos sinais e sintomas.
A2	Autocuidado: A prática de mulheres com câncer de mama submetidas a quimioterapia	Conhecer e avaliar a adesão às práticas de autocuidado das mulheres com diagnóstico de câncer de mama e submetidas à quimioterapia	Estudo descritivo-exploratório com abordagem quantitativa	<ul style="list-style-type: none"> • Orientação quanto ao uso adequado de drogas antieméticas e com medidas de reeducação alimentar; • Orientar quanto ao processo de queda de cabelo; • Orientação de higiene oral adequada; • Monitoramento e orientação quanto a importância dos cuidados com a pele; • Controle de náuseas e vômitos.
A3	Mulheres com câncer de mama: Ações de autocuidado a quimioterapia	Conhecer e avaliar as práticas de autocuidado das mulheres com diagnóstico de	Descritivo - exploratório de abordagem quantitativa	<ul style="list-style-type: none"> • Orientações sobre o tratamento e a importância da execução das práticas de autocuidado durante o tratamento;

		câncer de mama submetidas à quimioterapia num ambulatório público de oncologia de Sergipe		<ul style="list-style-type: none"> • Orientações sobre os efeitos adversos causados pelos quimioterápicos; • Orientações sobre o risco de infecções.
A4	A gerência do cuidado de enfermagem à mulher com câncer de mama em quimioterapia paliativa	Compreender e analisar a gerência do cuidado de enfermagem à mulher com câncer de mama em quimioterapia paliativa.	Estudo exploratório, qualitativo.	<ul style="list-style-type: none"> • Orientação dos principais efeitos adversos durante o tratamento; • Visita a domicílio continuada; • Orientações aos familiares sobre o tratamento; • Esclarecimento sobre as drogas utilizadas no tratamento.
A5	Mulheres com câncer de mama submetidas à quimioterapia: Assistência de enfermagem através de uma análise contextual.	Analisar o fenômeno das complicações e toxidades produzidas pelo uso da quimioterapia em mulheres com câncer de mama e as ações de enfermagem.	Revisão Narrativa.	<ul style="list-style-type: none"> • Orientações ao indivíduo e familiares sobre os possíveis efeitos colaterais; • Orientar sobre higiene corporal; • Prestar assistência nos comprometimentos emocionais.

Ao analisar o quadro de artigos selecionados que compõe esta revisão, pode-se perceber que o cuidado de enfermagem se caracteriza como ponto crucial no tratamento de um indivíduo submetido ao câncer de mama, verificando-se que a assistência e/ou cuidados de enfermagem humanizados mantêm o vínculo entre paciente e enfermeiro mais forte.

A falta de conhecimento quando se trata de câncer dificulta a busca pela assistência à saúde, mesmo com a manifestação de sinais e sintomas importantes como nódulo, eritema da mama, retração, alterações no mamilo e edema. Marques (2015), afirma que as orientações realizadas pelo enfermeiro, se realizadas com excelência, tornam o tratamento quimioterápico em formas corretas de autocuidado, de forma que promova e previna e auxilie no entendimento da mulher afim de que ela assume a responsabilidade no tratamento.

Santos (2012) enfatiza que o uso de um instrumento científico proporciona ao profissional a qualificação para o gerenciamento do cuidado e o planejamento de suas atividades, podendo ser usado como guia para suas ações. Por outro lado, Duarte *et al.* (2015) alertam que a assistência de baixa qualidade apresenta erros comuns como a falta de checagem de medicamentos e uso inadequado de EPI, causando um grande impacto.

Nesse sentido a não assistência prestada pela equipe de enfermagem interfere no cuidado, a desinformação, ou conhecimento insuficiente são barreiras às medidas de prevenção contra o tratamento de câncer de mama.

No artigo 1 foi constatado que é de suma importância o enfermeiro ter conhecimento dos efeitos adversos de cada medicação para otimizar as orientações e, se possível, prevenir ou minimizar os danos através da correta explicação ao paciente daquilo que envolve seu tratamento. Nesse sentido, Henriques *et al.* (2010) alertam que aspectos culturais influenciam o entendimento e compreensão quanto à doença, tratamento e eventos adversos, mesmo que a mulher tenha escolaridade de ensino médio completo.

No artigo 4, os autores mostram que a gerência do cuidado de enfermagem à mulher com câncer de mama em quimioterapia paliativa é importante, seja ela na assistência ou na gestão, pautando que o enfermeiro é o contato direto entre tratamento e seus impactos, evidenciando por meio da fragilidade e do conhecimento técnico-científico, de observar até que ponto a paciente tem condições de continuar com a quimioterapia.

A formação de profissionais de enfermagem traz consigo uma prévia, quando se trata do ser humano, com experiências sobre o processo de morte e morrer que diferenciam com as circunstâncias que circundam a morte, e a qualidade de mecanismos de enfrentamento (BIFULCO; IOCHIDA, 2009). Pois, quando se trata de morte na quimioterapia, a comunicação se torna um elemento importante para o paciente que não há perspectiva de cura. Por sua vez o

enfermeiro deve encarar esse elemento como um recurso, para criar oportunidades de uma prática mais humanizada, além de oferecer educação em saúde, e construção de confiança na relação enfermeiro-paciente (RODRIGUES, *et al.*, 2010).

Desta forma, as ações de enfermagem no cuidado ao paciente de forma integral, em sua grande maioria são participativas e resolutivas, os profissionais em todas suas posições de atuação, precisam conter conhecimentos técnico-científicos e habilidades na relação interpessoal, promovendo ações de saúde e práticas educativas, no sentido de prevenção e promoção, e detecção precoce do câncer e cooperar no tratamento do mesmo (STUMM *et al.*, 2008).

Por mim, identificou-se ainda, sobretudo nos artigos 1 e 4, a relevância do cuidado de enfermagem para além do âmbito do ambulatório de quimioterapia onde se administram periodicamente as drogas, incluindo-se a atenção domiciliar, tanto através de visitas, como via telefone. Embora esse contexto possa enfrentar barreiras gerenciais para sua implementação, as evidências científicas comprovam sua eficácia. Em um estudo quase experimental, realizado em Ribeirão Preto-SP que avaliou as contribuições de um programa educativo para a automonitorização da glicemia capilar, verificou-se a eficácia desse tipo de atenção, manifestada sobretudo pelo aumento da motivação dos pacientes para enfrentar as situações estressantes, expressadas durante os encontros educativos presenciais e nos contatos telefônicos (BAPTISTA *et al.*, 2019).

A presente revisão buscou apresentar evidências científicas para o subsídio dos cuidados de enfermagem prestados a indivíduos em tratamento quimioterápico para câncer de mama. Os resultados aqui apresentados denotam e se direcionam mediante os esforços para o alcance do objetivo proposto. Não obstante, algumas limitações também são presentes, notadamente pelo fato de a busca ter sido limitada a apenas uma base de dados. Contudo, trata-se de uma revisão narrativa e, portanto, o conhecimento aqui apresentado poderá contribuir sobretudo para aqueles que buscam uma primeira aproximação com o objeto de estudo em questão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa revisão tratou dos cuidados de enfermagem em pacientes submetidos a quimioterapia, mostrando a importância do conhecimento do enfermeiro sobre os efeitos adversos e quanto a abordagem em pacientes que estão em tratamento quimioterápicos.

Estes cuidados vão além do contato profissional, envolvem fatores emocionais, culturais, sócio afetivo e psíquico; uma vez que a assistência efetiva de enfermagem afeta diretamente no autocuidado da paciente, viabilizando a autoconfiança no processo quimioterápico, onde o enfermeiro aplica a promoção e a prevenção na qualidade de vida da paciente em tratamento.

Verifica-se que o profissional de enfermagem, assume o papel de mediador que cria estratégias para orientar, identificar sinais e sintomas, avaliar os efeitos adversos, enquanto a mulher está em seu momento de fragilidade. O enfermeiro, por sua vez, propõe intervenções acerca dos cuidados de enfermagem com vistas à melhor qualidade da atenção ao paciente e, nesse contexto, a ferramenta principal é a da educação em saúde para se abordar a compreensão do tratamento e o autocuidado. O estudo mostra que através de uma consulta de enfermagem, o enfermeiro pode realizar ações em saúde a fim de melhorar a qualidade de vida da mulher e da família enquanto houver tratamento quimioterápico.

Por fim, espera-se que novos estudos avancem para ampliar os cuidados de enfermagem relacionados à quimioterapia do câncer de mama, com a finalidade de suprir as necessidades das pacientes oncológicas, baseada em suas percepções, sentimentos e experiências, reforçando que sua qualidade de vida, seja sempre a prioridade.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Marceila de; SILVA, Sueli Ruil da. Administração de Quimioterápicos: uma Proposta de Protocolo de Enfermagem. **Rev. Bras. Enferm.** Brasília, v. 60, n. 3, p. 331- 335, junho/2007. Disponível em: Acesso em: 07 de maio 2016.

ARAÚJO, S.N.M., *et al.* O Paciente Oncológico com Mucosite Oral: Desafios para o Cuidado de Enfermagem. **Rev. Latino-AM. Enfermagem**, São Paulo, p.268-274, maio 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v23n2/pt_0104-1169-rlae-23-02-00267.pdf>.

AVILA, Liziani Iturriet *et al.* Implicações da visibilidade da enfermagem no exercício profissional. **Ver. Gaúcha Enferm.**, v. 34, n. 3, p. 102-9, 2013. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/viewFile/37874/27267>>. Acesso em: 19 de maio 2016.

BAITELO, Tamara Cristina; REIS, Ana Paula Alonso; GRADIM, Clícia Valim Côrtes. A atuação da Enfermagem na Alopecia da Mulher com Câncer de Mama: Revisão Integrativa. **Revista de Enfermagem Ufpe**, Online, Recife, p.9898-9905, nov. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/10783/11933>>.

BAPTISTA, Marcelo Henrique Barbosa et al. Educação em Diabetes Mellitus para automonitorização da glicemia: estudo quase-experimental. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 72, n. 6, p. 1601-1608, Dec. 2019

BARROS, Simone Regina Alves de Freitas; ALBUQUERQUE, Ana Paula dos Santos. Conduas de enfermagem no diagnóstico da dor e a classificação dos resultados. **Rev. Dor.**, São Paulo, p.107-111, abr. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rdor/v15n2/pt_1806-0013-rdor-15-02-0107.pdf>.

BERTOLAZZI, L.G. *et al.* Incidência e caracterização de reações adversas imediatas à infusão de quimioterápicos em hospital sentinela. **Revista Arquivos de Ciências da Saúde**, São José do Rio Preto, p.84-90, set. 2015. Disponível em: <<http://www.cienciasdasaude.famerp.br/index.php/racs/article/download/107/114/>>.

BIFULCO, V.A.; IOCHIDA, L.C. **A formação na graduação dos profissionais de saúde e a educação para o cuidado de pacientes fora de recursos terapêuticos de cura.** Acesso em 24 de Outubro de 2019. Disponível: <http://www.scielo.br/RevBrasEducMed>. 2009.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Câncer de mama: sintomas, tratamentos, causas e prevenção.** 2013. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/cancer-de-mama>>. Acesso em: 27 ago. 2019.

BRASIL. Lei. 7.498/86, de 25 de junho de 1986. **Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências.** Conselho Federal de Enfermagem, Brasília, em 25 de junho de 1986. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986_4161.html>.

BRASIL. Constituição (1998). Resolução Cofen nº 210, de 01 de junho de 1998. Dispõe sobre a atuação dos profissionais de Enfermagem que trabalham com quimioterápico antineoplásicos. **Resolução Cofen-210/98- Dispõe Sobre a atuação dos profissionais de enfermagem que trabalham com quimioterápico**. Rio de Janeiro, RJ, 17 mar. 2011. Disponível em: <http://www.coren-ro.org.br/resolucao-cofen-21098-dispoe-sobre-a-atuacao-dos-profissionais-de-enfermagem-que-trabalham-com-qui_778.html>. Acesso em: 18 nov. 2019.

BRASIL, Inca Instituto Nacional de Câncer Ministério da Saúde. **Tratamento para o câncer de mama**. 2018. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/controlado-cancer-de-mama/acoes-de-controlado/tratamento>>. Acesso em: 22 nov. 2019.

BRASILEIRO FILHO, G. *Bogliolo Patologia*. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

BRUGNOLLO FILHO, *et al.* **Literatura Cinzenta: Teses. Eventos. Relatórios**. 2006. 31 f. Tese (Doutorado) - Curso de Artes, Biblioteconomia e Documentação, Universidade de São Paulo Escola de Comunicações e Artes, São Paulo, 2006. Disponível em: <<http://nexus.futuro.usp.br/atividades/1371/file1.pdf>>. Acesso em: 30 jun. 2019.

CIRILO, Juliana Dias *et al.* NURSING CARE MANAGEMENT FOR WOMEN WITH BREAST CANCER IN PALLIATIVE CHEMOTHERAPY. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [s.l.], v. 25, n. 3, p.2-9, 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072016004130015>. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v25n3/pt_0104-0707-tce-25-03-4130015.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2019.

COELHO, Raquel de Castro Figueiredo Pereira *et al.* TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO ADJUVANTE E NEOADJUVANTE E AS IMPLICAÇÕES NA QUALIDADE DE VIDA MULHERES COM CÂNCER DE MAMA. **Revista de Enfermagem Ufpe Online**, Recife, p.4732-4740, nov. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/231216/25229>>. Acesso em: 22 out. 2019.

CORRÊA, A.B. *et al.* DIAGNÓSTICOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM RELACIONADAS AO USO DE ANTICOAGULANTES E ANTIAGREGANTES PLAQUETÁRIOS. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, p.153-157, dez. 2010. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/849/pdf_106>.

COSTA, L.C.; COSTA, R.E.L.F. **Central de Quimioterapia: Aspectos Básicos de Gerenciamento**. 2009. Disponível em: <<https://pfarma.com.br/biosseguranca/112-central-de-quimioterapia-aspectos-basicos-de-gerenciamento.html>>. Acesso em: 18 nov. 2019.

CRUZ, Margarida; DUARTE-RODRIGUES, Joana; CAMPELO, Manuel. Cardiotoxicidade na terapêutica com antraciclinas: estratégias de prevenção. **Revista Portuguesa de Cardiologia**, Elsevier Espana, p.360-371, 31 maio 2016. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0870255116000627?via%3Dihub>>.

DA SILVA, S.R.; ÁVILA, F.F. de; SOARES, M.B.O. Perfil hematológico e bioquímico sérico de pacientes submetidas à quimioterapia antineoplásica. **Rev. Enfermagem e Atenção à Saúde**, v. 02, n. 02, p. 32-45, 2013. Disponível em: <<http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/385/406>>.

DONATI, A.; CASTRO, L. G. Efeitos colaterais cutâneos de quimioterapia com taxanos: o ponto de vista do dermatologista. **Rev. Anais Brasileiros de Dermatologia**, São Paulo, p.755-758, 11 jul. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/abd/v86n4/v86n4a20.pdf>>.

DUARTE, Sabrina da Costa Machado *et al.* O erro humano no cotidiano da assistência de enfermagem em terapia intensiva. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 23, n. 6, p. 1074-1081, dez. 2015.

EINSTEIN, Hospital Israelita Albert. **Hormonioterapia no Câncer de Mama**: Albert Einstein Sociedade Beneficente Israelita Brasileira. 2016. Disponível em: <<https://www.einstein.br/especialidades/oncologia/exames-tratamentos/hormonioterapia-cancer-mama>>. Acesso em: 02 out. 2019.

FENLON, D.R, ROGERS, A.E. **The Experience of Hot Flushes After Breast Cancer**. *Cancer Nurs* 2007. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/17666970>>. Acesso em: 23 set 2019.

FERREIRA, Rebeca Garcia Rosa; FRANCO, Laura Ferreira de Rezende. EFEITOS COLATERAIS DECORRENTES DO TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO NO CÂNCER DE MAMA: revisão bibliográfica. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, p.633-638, 2017. Disponível em: <http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/download/3759/pdf_725>. Acesso em: 10 nov. 2019.

FERREIRA, R.G.R; FRANCO, L.F.R. EFEITOS COLATERAIS DECORRENTES DO TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO NO CÂNCER DE MAMA: Revisão Bibliográfica. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 15, n. 2, p.633-638, 2017. Disponível em: <http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/download/3759/pdf_725>.

FURST, Daniel E. *et al.* Eventos adversos durante o Esclerodermia Lung Stu. **The American Journal Of Medicine**. Elsevier In., p. 459-467. 05 maio 2011. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0002934311000556>>.

GALE, Robert Peter. **Visão geral da terapia para câncer**: MANUAL MSD Versão para Profissionais de Saúde. 2018. Disponível em: <<https://www.msmanuals.com/pt-br/profissional/hematologia-e-oncologia/princ%C3%ADpios-da-terapia-para-c%C3%A2ncer/vis%C3%A3o-geral-da-terapia-para-c%C3%A2ncer>>. Acesso em: 15 out. 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6a ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GOLDSTEIN, Elaine de Azevedo *et al.* A atuação da equipe de enfermagem frente ao tratamento quimioterápico antineoplásico: uma revisão de literatura. **Revista Acreditação: ACRED**, págs.151-167, 2011. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5626545>>.

GONÇALVESI, Leila Luíza Conceição *et al.* MULHERES COM CÂNCER DE MAMA: AÇÕES DE AUTOCAUIDADO DURANTE A QUIMIOTERAPIA. **Rev. Enferm**, Rio de Janeiro, p.575-580, 16 jun. 2009. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v17n4/v17n4a21.pdf>>. Acesso em: 18 nov. 2019.

GOZZO, T.O., *et al.* Ocorrência e manejo de náusea e vômito no tratamento quimioterápico em mulheres com câncer de mama. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 35, n. 3, p.117-123, set. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v35n3/pt_1983-1447-rgenf-35-03-00117.pdf>.

GUIMARÃES, Rita de Cássia Ribeiro *et al.* Ações de enfermagem frente às reações a quimioterápicos em pacientes oncológicos. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, p.2440-2452, abr. 2015. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750946034.pdf>>. Acesso em: 02 ago. 2019.

HENRIQUES, Milena Caroline Leite *et al.* AUTOCAUIDADO: A PRÁTICA DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA SUBMETIDAS A QUIMIOTERAPIA. **Rev. Enferm**, Rio de Janeiro, p.639-643, 02 dez. 2010. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v18n4/v18n4a23.pdf>>. Acesso em: 18 nov. 2019.

_____. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. **Estimativa 2018: incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2017. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//estimativa-incidencia-de-cancer-no-brasil-2018.pdf>>.

_____. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Tratamento para o câncer de mama**. Rio de Janeiro: INCA, 2018. Disponível em: http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/acoes_programas/site/home/nobrasil/programa_controle_cancer_mama/tratamento.

JESUS, L. *et al.* Repercussões orais de drogas antineoplásicas: uma revisão de literatura. **Revista da Faculdade de Odontologia - Upf**, Passo Fundo, v. 21, n. 1, p.130-135, 18 out. 2016. UPF Editora. <http://dx.doi.org/10.5335/rfo.v21i1.5052>. Disponível em: <<http://revodonto.bvsalud.org/pdf/rfo/v21n1/a20v21n1.pdf>>.

LAFABURIE, M.M. *et al.* Mujeres em tratamiento de cancer, acogidas por un albergue de apoyo: circunstancias y perspectivas de cuidado de enfermería. **Revista Colombiana de Enfermería**, Bogotá, v.4, n.4, out./dez. 2009. Disponível em:<<https://pdfs.semanticscholar.org/b898/1baea0d148aeebad7f2aab7a1ed89757b1cf.pdf>>. Acesso em: 08 set. 2019.

MARQUES, Carla Andréia Vilanova; GUTIÉRREZ, Maria Gaby Rivero de; FIGUEIREDO, Elisabeth Niglio de. Políticas de saúde pública para o controle do câncer de mama no Brasil. **Revista Enfermagem UERJ**, [S.l.], v. 23, n. 2, p. 272-278, maio 2015. ISSN 0104-3552. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/13632>>. Acesso em: 06 nov. 2019.

MATOSO, Leonardo Magela Lopes; ROSÁRIO, Sâmara Sirdênia Duarte de; MATOSO, Mônica Betania Lopes. As estratégias de cuidados para o alívio dos efeitos colaterais da

quimioterapia em mulheres. **Saúde (santa Maria)**, Santa Maria, p.251-260, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/revistasauade/article/view/10883/pdf>>. Acesso em: 18 nov. 2019.

MELNYK, B.M.; FINEOUT-OVERHOLT, E. *Making the case for evidence-based practice*. In: MELNIK, B.M.; FINEOUT-OVERHOLT, E. Evidence-based practice in nursing and healthcare. A guide to best practice. 4. Ed. Filadélfia: **Wolters Kluwer Health**, p.3-24, 2018.

MONTEIRO, Denise Leite Maia *et al.* Câncer de mama na gravidez e quimioterapia: revisão sistemática. **Revista da Associação Médica Brasileira**, Rio de Janeiro, p.175-180, 2013. Disponível em: <<https://reader.elsevier.com/reader/sd/pii/S0104423013000067?token=16A88D6C6FA74781552B39D9066C839BD05813EB607857FD977576640F0A85E2009ADA30A>>. Acesso em: 02 ago. 2019.

NARDINO, Janaine *et al.* CONHECIMENTO DE ENFERMEIROS SOBRE ARRITMIAS CARDÍACAS. **Revista de Enfermagem**, RS, p.2-12, 2014. Disponível em: <<http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadeenfermagem/article/download/1248/1844>>. Acesso em: 13 nov. 2019.

NASCIMENTO, Danielle Martins do *et al.* Diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem para clientes hospitalizados submetidos à prostatectomia. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, João Pessoa, p.166-173, abr. 2011. Disponível em: <<https://www.fen.ufg.br/revista/v13/n2/pdf/v13n2a02.pdf>>.

NÓBREGA, Renata Valéria *et al.* Diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem para crianças na Clínica Pediátrica de um hospital escola. **Revista Brasileira de Enfermagem Reben**, Brasília, p.501-510, maio 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v64n3/v64n3a14.pdf>>.

ONCOGUIA, Instituto. **Quimioterapia para Câncer de Mama**. 2017. Disponível em: <<http://www.oncoguia.org.br/conteudo/quimioterapia-para-cancer-de-mama/1405/265/>>. Acesso em: 22 ago. 2019.

PEREIRA, C.M. *et al.* O adoecer e sobreviver ao câncer de mama: a vivência da mulher mastectomizada. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 5, n.2, p.3837-3846, abr./jun. 2013.

Processo de enfermagem: guia para a prática / Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo ; Dell'Acqua, M. C.Q., *et al.* São Paulo : COREN-SP, 2015. 113 p.

RODRIGUES, M.V.C. *et al.* Comunicação da enfermeira com pacientes portadores de câncer fora de possibilidade de cura. **Rev. Enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, 2010.

SALIMENA, A.M.O. *et al.* Como mulheres submetidas à quimioterapia antineoplásica percebem a assistência de enfermagem. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v. 56, n.3, p. 331-340, 2010.

SALVADOR, Caroline *et al.* CUIDADOS DE ENFERMAGEM ONCOLÓGICA EM RADIOTERAPIA. **Revista de Enfermagem Ufpe Online**, Recife, p.1071-1080, abr. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/238443/31833>.

SANTOS, J.O.F.; MONTEZELI, J.H.; PERES, A.M. Autonomia profissional e sistematização da assistência de enfermagem: Percepção de Enfermeiros. **Rev. Min. Enferm.** 2012.

SOARES, C.R.; ALMEIDA, A.M.D; GOZZO, T.O. A avaliação da rede venosa pela enfermagem em mulheres com câncer ginecológico durante o tratamento quimioterápico. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, p.240-246, abr. 2012. Disponível em: http://www.revistaenfermagem.eean.edu.br/detalhe_artigo.asp?id=748.

SILVA, Marta Batista da *et al.* MULHERES COM CÂNCER DE MAMA SUBMETIDAS À QUIMIOTERAPIA: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ATRAVÉS DE UMA ANÁLISE CONTEXTUAL. **J. Res.: Fundam. Care. Online**, Rio de Janeiro, p.264-272, set. 2013. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/2303/pdf_888. Acesso em: 18 nov. 2019.

SILVA, M.M. *et al.* Perfil sociodemográfico e clínico de pessoas em tratamento quimioterápico: subsídios para o gerenciamento em enfermagem. **Rev. Eletr. Enf.** 2013.

STUMM, E.M.F. *et al.* *Vivências de uma equipe de enfermagem no cuidado a pacientes com câncer.* **Cogitare Enfermagem**, vol. 13, núm. 1, enero-marzo, 2008.

VAZ, Danielle Copello; SILVA, Carlos Roberto Lyra da; SILVA, Carlos Roberto Lyra da. Acompanhamento presencial e telefônico dos sintomas em mulheres com câncer de mama submetidas à quimioterapia. **Rev Enferm**, Rio de Janeiro, p.1-7, jan. 2016. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v24n5/v24n5a16.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2019.

APÊNDICES

APENDICE A – FICHAMENTOS DOS ARTIGOS INCLUÍDOS NA AMOSTRA DA REVISÃO NARRATIVA

ARTIGO 1

AUTOR (ES)	VAZ, D. C; SILVA, C. R. L; SILVA, R. C. L.
TÍTULO	Acompanhamento presencial e telefônico dos sintomas em mulheres com câncer de mama submetidas à quimioterapia
REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA	<ul style="list-style-type: none"> • VAZ, D. C; SILVA, C. R. L; SILVA, R. C. L. Acompanhamento presencial e telefônico dos sintomas em mulheres com câncer de mama submetidas à quimioterapia. Rev. Enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2016. • VAZ, D. C; SILVA, C. R. L; SILVA, R. C. L. Acompanhamento presencial e telefônico dos sintomas em mulheres com câncer de mama submetidas à quimioterapia. Rev Enferm UERJ, Rio de Janeiro, 2016. 24(5):e15577.
TIPO DE ESTUDO	Trata-se de um estudo descritivo, prospectivo e com abordagem quantitativa.
OBJETIVO	Identificar os sintomas mais prevalentes durante o tratamento quimioterápico em mulheres com câncer de mama.
DETALHADAMENTE METODOLÓGICO	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo descritivo, prospectivo e com abordagem quantitativa; • Mulheres com idade igual ou superior a 18 anos; • As participantes do estudo foram selecionadas aleatoriamente, respeitando apenas a ordem de entrada no serviço com o respectivo protocolo, a pesquisa ocorreu no período de março a dezembro de 2014 e teve como cenário uma central de quimioterapia particular, situada na cidade do Rio de Janeiro. • 15 mulheres avaliadas no dia da infusão e semanalmente via telefone;
RESULTADOS	<p style="text-align: center;">Este estudo trouxe como principais resultados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Na primeira etapa do tratamento os principais sintomas foram:

	<p>fadiga, ansiedade, alteração do paladar, inapetência e insônia;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Na segunda etapa do tratamento foi visto como sintomas mais prevalentes os seguinte: fadiga, alteração do paladar, ansiedade, mialgia, inapetência, e artralgia; • Na avaliação presencial foraram avaliadas todas as parcipantes, mais na avaliação do oitavo e décimo quinto dia não se pode avaliar todos pois nesses dias o acompanhamento eraam feitos por via telefone, e algumas mulheres por vezes não eram encontradas em suas residências ou não atendiam ao telefone.
<p>ACHADOS INTERESSANTES CITADOS PELO AUTOR</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Em oncologia, pacientes acompanhados semanalmente, por via telefônica, aprovaram com unanimidade a prática; um dos motivos para tamanha satisfação foi o contato direto com os profissionais de enfermagem, gerando maior confiança e controle do tratamento (CRUZ, FERREIRA, REIS, 2014). • Foi evidenciado que pacientes não orientados pela equipe de enfermagem contribuíram negativamente para um quadro de aumento de ansiedade e fragilidade emocional, o que pode comprometer, inclusive, a recuperação no pós-operatório (COSTA, SAMPAIO, 2015).
<p>IMPLICAÇÃO PARA À PRÁTICA DA ENFERMAGEM/ CUIDADOS AOS INDIVIDUOS A QUIMIOTERAPIA</p>	<p>Achei relevante que nesse artigo trouxe uma evidencia científica que os pacientes que não foram orientados pela equipe de enfermagem, o quadro de ansiedade e todo o que se desrespeita o emocional teve um aumento significativo negativo.</p> <p>O enfermeiro tambem tem o papel estratégico como integrante de uma equipe multidisciplinar, com a responsabilidade de identificar, avaliar e propor intervenções acerca do cuidado aos individuos submetidos a quimioterapia.</p>
<p>CRITICAS</p>	<p>Ser fornecidas ações de prevenção de efeitos adversos para os enfermeiros.</p>

ARTIGO 2

AUTOR (ES)	HENRIQUES, M. C. L. et al.
TITULO	Autocuidado: A prática de mulheres com câncer de mama submetidas à quimioterapia.
REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA	<ul style="list-style-type: none"> • HENRIQUES, M. C. L. <i>et al.</i> Autocuidado: A prática de mulheres com câncer de mama submetidas a quimioterapia. Rev. Enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2010 out/dez. • HENRIQUES, M. C. L. <i>et al.</i> Autocuidado: A prática de mulheres com câncer de mama submetidas a quimioterapia. Rev. Enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2010 out/dez; 18(4):638-43.
TIPO DE ESTUDO	Transversal de caráter descritivo-exploratório, realizado sob a abordagem quantitativa.
OBJETIVO	Conhecer e avaliar a adesão às práticas de autocuidado das mulheres com diagnóstico de câncer de mama e submetidas à quimioterapia
DETALHADAMENTE METODOLÓGICO	<ul style="list-style-type: none"> • Transversal de caráter descritivo-exploratório, realizado sob a abordagem quantitativa para o alcance do objetivo proposto; • A amostra foi constituída por 40 mulheres cadastradas em ambulatório público de oncologia de Aracaju-Sergipe; • A coleta dos dados foi realizada no período de março a outubro de 2009, por meio de entrevista estruturada aplicada na consulta de enfermagem durante as sessões quimioterápicas, cuja análise se processou pelo programa EPIINFO, versão 6; • Durante a consulta de enfermagem, ocorreu o levantamento dos dados, realizado por meio de entrevista estruturada, tendo como instrumento um roteiro de consulta, no qual foram destacadas variáveis relativas ao perfil socioeconômico, ao conhecimento sobre o câncer de mama, às medidas de detecção precoce e às ações de autocuidado

	<p>como hidratação, alimentação, controle de náuseas e vômitos, em relação à terapêutica submetida.</p>
<p>RESULTADOS</p>	<p>Este estudo trouxe como principais resultados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Nas práticas de autocuidado somente 18 mulheres realizavam seis refeições diárias, enquanto 22 realizavam até quatro; • Mesmo que algumas pacientes apresentassem renda familiar baixa, a amostra do estudo trouxe que as dietas são fracionadas e diversificadas; • 90% das entrevistadas apresentou dois de alguns efeitos adversos, sendo eles: náuseas e vômitos; • Observou-se que as mulheres aderiram parcialmente às ações de autocuidado durante o tratamento, apontando para a relevância da consulta de enfermagem no acompanhamento de pacientes em tratamento quimioterápico.
<p>ACHADOS INTERESSANTES CITADOS PELO AUTOR</p>	<p>Considera-se que a educação em saúde realizada pela enfermagem constitui uma das estratégias que pode incentivar e desenvolver as potencialidades das pacientes e familiares, bem como capacitá-las para assumirem, como sujeitos, as ações voltadas para o enfrentamento dos problemas decorrentes desse tratamento (ALMEIDA, GUTIÉRREZ, ADAMI, 2004).</p>
<p>IMPLICAÇÕES PARA À PRÁTICA DA ENFERMAGEM/ CUIDADOS AOS INDIVÍDUOS A QUIMIOTERAPIA</p>	<p>É interessante que o artigo trás que assistência de enfermagem é o elo entre o autocuidado e doença, deixando claro que a realização de assistência de enfermagem efetiva é pautada em plano terapêutico individualizado, englobando as questões subjetivas, necessidades e expectativas humanas e ações de educação em saúde, é primordial para prevenir e controlar a manifestação dos eventos adversos, promovendo uma melhor qualidade de vida às pacientes.</p>

CRITICAS	Orientar na consulta de enfermagem sobre o processo que é a quimioterapia e ter certeza que a paciente entendeu.
-----------------	--

ARTIGO 3

AUTOR (ES)	GONÇALVES, L. L. C.; LIMA, A. V.; BRITO. E. S. et al.
TÍTULO	Mulheres com câncer de mama: ações de autocuidado durante a quimioterapia.
REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA	<ul style="list-style-type: none"> • GONÇALVES, L. L. C. <i>et al.</i> Mulheres com câncer de mama: ações de autocuidado durante a quimioterapia. Rev. Enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2009 out/dez; 17 (4):575-80.
TIPO DE ESTUDO	Descritivo-exploratório de abordagem quantitativa
OBJETIVO	Conhecer e avaliar as práticas de autocuidado das mulheres com diagnóstico de câncer de mama submetido à quimioterapia em ambulatório público de oncologia de Sergipe.
DETALHAMENTO METODOLÓGICO	<ul style="list-style-type: none"> • Trata-se de um estudo descritivo-exploratório com abordagem quantitativa para o alcance dos objetivos propostos; • Mulheres com igual ou superior a 51 anos; • A amostra foi constituída por 58 mulheres com câncer de mama, cadastradas no ambulatório de oncologia, em tratamento quimioterápico no ano de 2008; • Foi utilizado o sistema de amostragem aleatória simples para obter o tamanho de amostra. O levantamento dos dados pertinentes ao estudo ocorreu durante a consulta de enfermagem por meio de entrevista estruturada, no qual foram destacados aspectos relativos à quimioterapia, aos efeitos colaterais e os cuidados específicos como hidratação, alimentação, controle de náuseas e vômitos, em relação à terapêutica submetida; • Como instrumento foi realizado um roteiro de consulta, durante a entrevista estruturada de enfermagem.
	<p>Esse estudo trouxe como principais resultados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ao questionar as mulheres entrevistadas sobre terem recebido orientações sobre o autocuidado durante o

<p>RESULTADOS</p>	<p>tratamento de quimioterapia, foi observado que 53 (91,38%) mulheres referiram que receberam orientações, enquanto 5 (8,62%) referiram que não obtiveram.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Em relação ao que essas mulheres sabem sobre a quimioterapia, 35 (60,35%) responderam que é um tratamento que serve para matar células cancerosas; • Apesar de 24 (41,4%) das entrevistadas não possuírem 1º grau completo, elas demonstraram conhecer o conceito básico da quimioterapia; • As 11 (18,96%) mulheres referiram não terem conhecimento sobre efeitos colaterais, implicando que 47 (81,04%) pacientes não estão cientes quanto aos eventos adversos; • As pacientes relataram que obtiveram informações sobre a quimioterapia de médicos do que informações dos enfermeiros; • Após observar o baixo número de mulheres que realizam higiene oral após cada refeição é possível considerar que este fato pode estar diretamente relacionado com o baixo grau de escolaridade e a baixa renda apresentado na amostra. • 5 (8,62%) das pacientes frequentam ambientes fechados, que na vigência do tratamento quimioterápico é contraindicado frequentar devido a facilidade de transmissão de doenças infectocontagiosas.
<p>ACHADOS INTERESSANTES CITADOS PELO AUTOR</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Para que as pacientes entendam o processo de saúde- doença e tenham uma melhor adesão ao tratamento é necessário que a equipe multidisciplinar, por meio de uma linguagem acessível, não só ofereça informações referentes à finalidade do tratamento, como também oriente quanto aos efeitos colaterais, às ações de autocuidado e às medidas em caso de urgência e emergência (ECHER e SILVA, 2001,2005). • Ao evidenciar informação limitada das mulheres sobre a quimioterapia sugere-se que os profissionais considerem o perfil social, econômico e cultural destas mulheres para o

	<p>desenvolvimento de estratégias e veículos de informações relativas à quimioterapia e ao autocuidado;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Náuseas e vômitos são eventos adversos que implicam em complicações metabólicas graves e comprometem a adesão á quimioterapia, levando até mesmo ao abandono do tratamento. Alguns cuidados podem auxiliar no controle de episódios de náuseas e vômitos, a exemplo de manter uma correta higiene oral, evitar alimentos quentes, gordurosos e condimentos, além de realizar pequenas refeições em menor intervalo de tempo (BONASSA, MINISTÉRIO DA SAÚDE e FONSECA, 2000,2008).
<p>IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA DE ENFERMAGEM/ CUIDADOS AOS INDIVÍDUOS A QUIMIOTERAPIA</p>	<p>Capacitação adequada para orientar pacientes em tratamento de câncer de mama, pois o estudo trouxe uma pequena participação quanto às orientações fornecidas pelos enfermeiros, evidenciado por informações básicas sobre o tratamento passadas pelos médicos e não tendo muito continuidade pelos enfermeiros, uma vez, que cabe a enfermagem desenvolver ações de educação em saúde durante a permanência das mulheres no ambulatório, a fim de favorecer uma melhor adaptação ao tratamento e promover o bem estar da paciente. Desta forma seria interessante a participação efetiva da equipe de enfermagem colocando em prática a SAE, que favoreçam resultados significativos quanto às orientações passadas de forma clara e sucinta para as pacientes.</p>
<p>CRÍTICAS</p>	<p>Ser fornecidas ações em saúde para pacientes em quimioterapia.</p>

ARTIGO 4

AUTOR (ES)	CIRILO, J. D. et al.
TITULO	A gerência do cuidado de enfermagem à mulher com câncer de mama em quimioterapia paliativa
REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA	<ul style="list-style-type: none"> • CIRILO, J. D. <i>et al.</i> A gerência do cuidado de enfermagem à mulher com câncer de mama em quimioterapia paliativa. Texto Contexto Enferm, 2016. • CIRILO, J. D. <i>et al.</i> A gerência do cuidado de enfermagem à mulher com câncer de mama em quimioterapia paliativa. Texto Contexto Enferm, 2016; 25(3):e4130015.
TIPO DE ESTUDO	Exploratório, qualitativo.
OBJETIVO	Objetivou-se compreender e analisar a gerência do cuidado de enfermagem à mulher com câncer de mama em quimioterapia paliativa
DETALHADAMENTE METODOLÓGICO	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo exploratório, qualitativo, que utilizou a Teoria Fundamentada nos Dados; • População alvo: Oito enfermeiros e dez pacientes; • Mulheres com câncer de mama avançado, realizando quimioterapia paliativa, acima de 18 anos de idade e com capacidades cognitivas não afetadas; • A coleta e a análise dos dados aconteceram simultaneamente, sendo a análise estruturada pelas codificações aberta, axial e seletiva. • A escolha das pacientes foi realizada mediante consulta aos enfermeiros e prontuários. • As entrevistas, realizadas individualmente, foram gravadas em aparelho digital, e posteriormente transcritas na íntegra, identificadas por códigos alfanuméricos.
	<p>Este estudo trouxe como principais resultados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Foram identificadas algumas categorias sendo elas:

<p>RESULTADOS</p>	<p>Gerenciando o cuidado no momento da consulta de enfermagem; Apontando as dificuldades na realização da gerência do cuidado de enfermagem; e elencando estratégias administrativas para melhor gerenciar o cuidado;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Destacando essas categorias e apontando a importância da consulta de enfermagem.
<p>ACHADOS INTERESSANTES CITADOS PELO AUTOR</p>	<p>Nas entrevistas dos grupos amostrais, enfatizou a importância da consulta de enfermagem como ação fundamental para a gerência do cuidado de enfermagem no ambulatório de quimioterapia, sendo importante estratégia tecnológica leve-dura de cuidado com grande potencial de resolutividade (SILVA, GUARANHI, PERES, 2015).</p>
<p>IMPLICAÇÕES PARA À PRÁTICA DA ENFERMAGEM/ CUIDADOS AOS INDIVÍDUOS A QUIMIOTERAPIA</p>	<p>Nas atividades dos enfermeiros o estudo trás o quanto é importante à presença de um enfermeiro nos cuidados paliativos, ainda mais quando se trata de uma quimioterapia avançada de cancer de mama, e o quanto uma assistência de excelência faz a diferença.</p>
<p>CRÍTICAS</p>	<p>Elencar estratégias administrativas para melhor gerenciar o cuidado.</p>

ARTIGO 5

AUTOR (ES)	SILVA, M. B. et al.
TITULO	Mulheres com câncer de mama submetidas à quimioterapia: Assistência de enfermagem através de uma análise contextual.
REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA	<ul style="list-style-type: none"> • SILVA, M. B. <i>et al.</i> Mulheres com câncer de mama submetidas à quimioterapia: Assistência de enfermagem através de uma análise contextual. J. res.: fundam. care. online 2013. jul./set. • SILVA, M. B. <i>et al.</i> Mulheres com câncer de mama submetidas à quimioterapia: Assistência de enfermagem através de uma análise contextual. J. res.: fundam. care. online 2013. jul./set; 5(3):264-272.
TIPO DE ESTUDO	Revisão narrativa;
OBJETIVO	Analisar o fenômeno das complicações e toxidades produzidas pelo uso da quimioterapia em mulheres com câncer de mama e ações de enfermagem.
DETALHADAMENTE METODOLÓGICO	Trata-se de uma revisão narrativa, realizada no período de julho a agosto de 2011 realizada nas seguintes bases de dados, indexadores principais da produção científica da Enfermagem: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Enfermagem (BDENF) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), bem como em livros, dissertações, onde foram selecionadas referências pertinentes ao tema proposto.
RESULTADOS	Este estudo trouxe como principais resultados:
ACHADOS INTERESSANTES CITADOS PELO AUTOR	<ul style="list-style-type: none"> • Ao contrário do câncer do colo do útero, o câncer de mama encontra-se relacionado ao processo de urbanização da sociedade, evidenciando maior risco de adoecimento entre as mulheres com elevado status socioeconômico (BRASIL e SILVA, 2010). • Ao pensar em cuidar de um paciente oncológico submetido à quimioterapia, é necessário planejar e sistematizar a assistência

	de enfermagem, primando pela qualidade de vida (BITTENCOURT, CADETE, 2002).
IMPLICAÇÕES PARA À PRÁTICA DA ENFERMAGEM/ CUIDADOS AOS INDIVÍDUOS A QUIMIOTERAPIA	<ul style="list-style-type: none"> • O enfermeiro poderá desempenhar habilidades vitais para o êxito do manejo do paciente oncológico e seu tratamento quimioterápico; • O enfermeiro viabiliza uma assistência individualizada, de humanização e integral a paciente, visando uma qualidade de vida satisfatória, e que possa possibilitar o progresso da enfermagem enquanto profissão.
CRÍTICAS	Ter capacitações para profissionais da saúde quanto aos efeitos adversos e cuidados de enfermagem para esses efeitos adversos.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CURSO DE ENFERMAGEM

ATA DE DEFESA

Aos 06 dias do mês de dezembro de 2019 a discente **Leticia Brupahi de Moraes Xerente Amaral**, matriculada no curso de Enfermagem da Universidade Federal do Tocantins (UFT), defendeu seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) referente à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, com o título “**O cuidado de enfermagem aos indivíduos submetidos à quimioterapia para câncer de mama: revisão narrativa da literatura**”. Após a exposição do trabalho feita pela discente e arguição pelos Examinadores da Banca, de conformidade com o disposto no Regimento do Trabalho de Conclusão de Curso de Enfermagem, a banca atribuiu a nota 9,5.

Esta nota irá compor a nota final da disciplina de TCC II no semestre 2019.2 e está condicionado às correções solicitadas pela banca e a entrega do comprovante de depósito da versão final na biblioteca até o dia 13/12/2019 para a professora responsável pela Coordenação do TCC de Enfermagem.

Assinam esta Ata,

Dr Tiago Barreto de Castro e Silva - UFT
Professor Orientador e Presidente da Banca

Profª Drª Danielle Rosa Evangelista – UFT
Examinadora

Esp. Raelque Sousa e Silva- CERST
Examinadora

Leticia Brupahi de Moraes Xerente Amaral
Discente